

PROJECTO “VIVA A ESCOLA”

Adoración Barrueco Ramos de Macedo Magalhães
Universidade de Porto (Portugal)

1. INTRODUÇÃO

No início do ano lectivo 93/94, a 8 de Outubro, a Escola Secundária Rodrigues de Freitas no Porto, foi contactada por professores operadores do PES (Programa de Educação para a Saúde) pertencentes ao Ministério da Educação, com o intuito da implementação do “Projecto Viva a Escola”. Este projecto envolve em primeiro lugar, a prevenção das toxicodependências e da SIDA em primeiro lugar e seguidamente a promoção da saúde. O Conselho Directivo contactou-me e indagou do meu interesse em lançar e coordenar o referido projecto. Aceitei o desafio pois, habitualmente tenho diponibilidade para actividades a desenvolver na ou para a Escola, relaciono-me bem com colegas e alunos e, principalmente interesse-me pela intervenção, dinamização e resolução de situações de conflito pessoal e/ou de caracter social. Em anos anteriores estive ligada à prevenção da SIDA, como monitora. Por me achar capaz e pela perspectiva de novidade que este projecto me trazia, aceitei.

2. OBJECTIVOS

O objectivo do Projecto era o desenvolvimento de actividades com os alunos orientadas por professores, funcionários, pais ou encarregados de educação e ainda alunos, de forma a ocupar-lhes os tempos livres e interessá-los por actividades diferentes das usuais e que tanto quanto possível fossem praticadas fora do ambiente escolar.

Era objectivo do projecto:

- “- desenvolver nos alunos comportamentos de autonomia, responsabilidade e sentido crítico;
- criar condições para a vivência de sentimentos de prazer, emoção e risco (controlado);
- criar, em paralelo, climas de escola estimulantes e cooperativos, capazes de ajudar os protagonistas do proceso educativo a criar e fortalecer na escola o sentido de pertença a um grupo, que lhes fortaleça a auto-estima e ajude os mais jovens a encontrar um sentido para a vida”

Com o objectivo de informar o corpo docente da escola e pedir a sua colaboração, foi o projecto apresentado so Conselho Pedagógico pelo seu presidente e, aí, obteve um pracer extremamente favorável, por se entender que vinha preencher uma das muitas lacunas nas actividades extracurriculares.

Infelizmente os contactos estabelecidos com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes e funcionários da Escola, revelaram-se infrutíferos, não tiveram qualquer correspondência. Apesar destes contratempos não esmoreci.

Assim, elaborei um texto que foi lido pelos delegados dos grupos disciplinares aos seus colegas de grupo. Desta forma todos os professores foram informados e puderam optar por colaborar ou não. Entretanto, pensando que não haveria muitos professores interessados em se integrar no projecto, por razões que adiante explicitarei, contactei pessoalmente com alguns colegas que, pelo meu conhecimento acerca da sua actuação pessoal, me garantiam êxito nos projectos que propusessem. Com base nas propostas de actividades que foram feitas, elaborei uma ficha de inquérito que foi aplicada a toda a escola, à excepção do ensino nocturno. Os trabalhadores-estudantes, pelo seu estatuto próprio, apenas se deslocam à escola para cumprirem o seu horário lectivo, fora do horário laboral, não dispondo de tempos extras para outras actividades. Ainda a considerar o facto de que, segundo o entender da escola, não são estes os "alunos-risco" em relação à problemática referida anteriormente.

3. INQUERITO

Como se pode ver no inquérito:

- 1. Introdução: refere, em termos gerais, os objectivos do "Viva a Escola";
- 2. Actividades: informa as propostas que se fazem;
- 3. Opções: indica as actividades propostas pela escola;
- 4. O teu espaço: permite ao aluno exprimir o tipo de actividade que lhe interessaria, para além das propostas;
- 5. Estou interessado em... pretende a identificação do aluno para posteriormente poder ser contactado.

A introdução do ponto 4 no inquerito permitia ao aluno exprimir o seu agrado por actividades diferentes das propostas. Competir-me-ia a mim tentar encontrar professores que se responsabilizassem pelas actividades sugeridas.

A aplicação e recolha dos inquéritos a toda a escola demorou aproximadamente 3 semanas pois, foram os directores de turma encarregues de os efectuar nas suas turmas, o que se por um lado foi mais demorado, por outro facilitou a sua aplicação mais facilmente.

Neste tempo de espera da resposta aos inquéritos, iniciei juntamente com os professores que propuseram as actividades, o preenchimento da ficha de projecto.

4. DIAGNOSTICO

Da primeira parte constava o diagnóstico da Escola e a sua caracterização.

4.1. Caracterização da escola

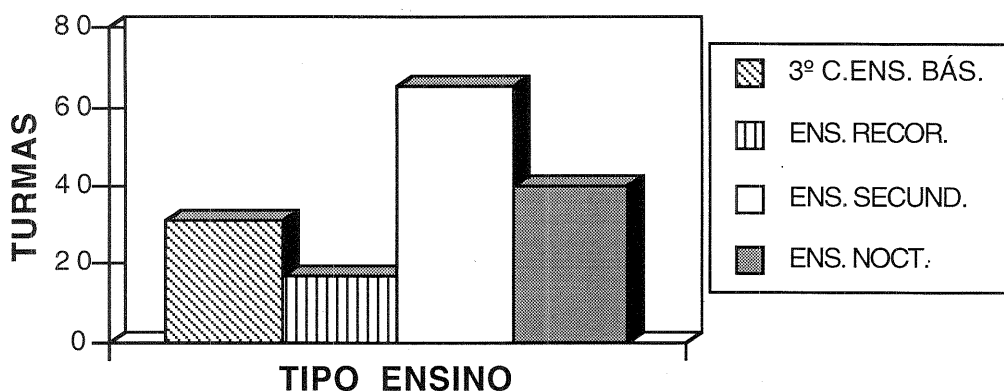
A Escola Secundária Rodrigues de Freitas é uma escola grande e antiga, datando de 32/33 a sua construção, tendo sido primeiramente um liceu masculino e mais recentemente um liceu

misto. Lecciona o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. É uma escola central na cidade do Porto e tem uma população estudente muito heterogénea. Desde jovens que provêm de bairros degradados até outros que provêm de famílias de classe média e abastada, abrangendo praticamente todos os estratos sociais. A escola funciona em três turnos: manhã, tarde e noite.

O estudo foi feito com dados relativos ao ano anterior 1992/93. No ano lectivo 1992/93 a escola tinha matriculados em regime diurno:

- 31 turmas do 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º ano de escolaridade) num total de 869 alunos;
- 65 turmas do ensino secundário (10º, 11º e 12º ano), num total de 2542 alunos;
- 17 turmas do ensino recorrente (3º ciclo do ensino básico, num regime de ensino diferente: os alunos fazem as disciplinas por unidades, podendo completar o 3º ciclo num ano só, se para tal cumprirem as unidades referentes a cada uma das disciplinas), num total de 653 alunos;
- 40 turmas em regime nocturno, num total de 17442 alunos.

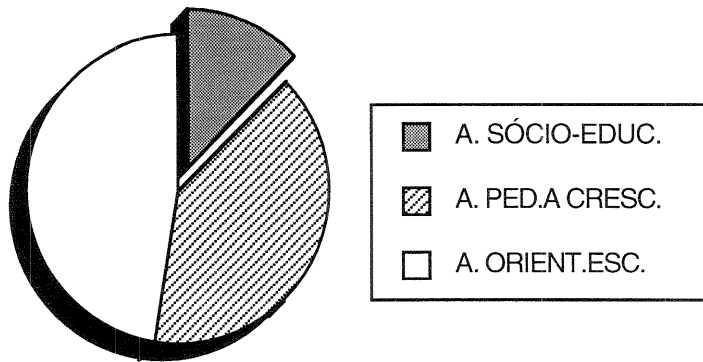
TURMAS/ENSINO



Da totalidade dos alunos inscritos na escola, em regime diurno, tiveram apoio:

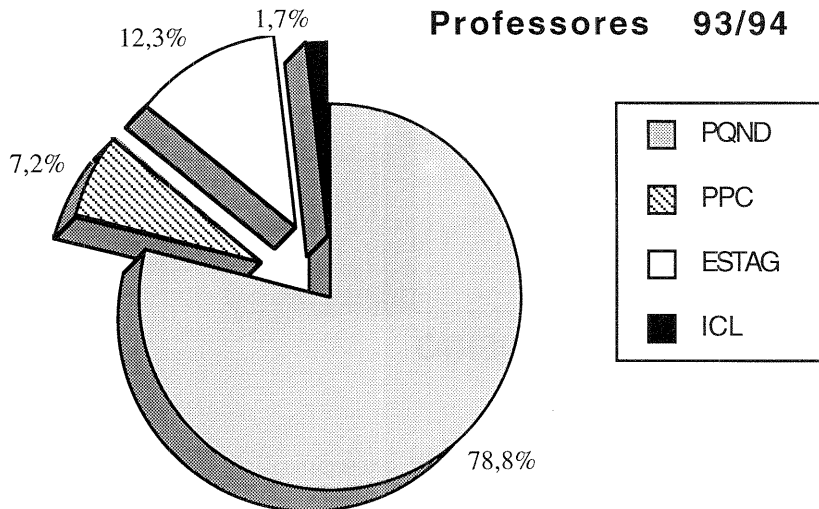
- sócio-educativo, 110;
- apoio pedagógico acrescido, 354;
- orientação escolar, feita pelo perito de orientação pedagógico, 419.

APOIO



Da totalidade de professores que leccionaram a escola em 93/94: -

- 230 pertenciam ao quadro de nomeação definitiva da escola;
- 21 eram professores provisórios contratados;
- 36 eram estagiários
- 5 estavam isentos de componente lectiva



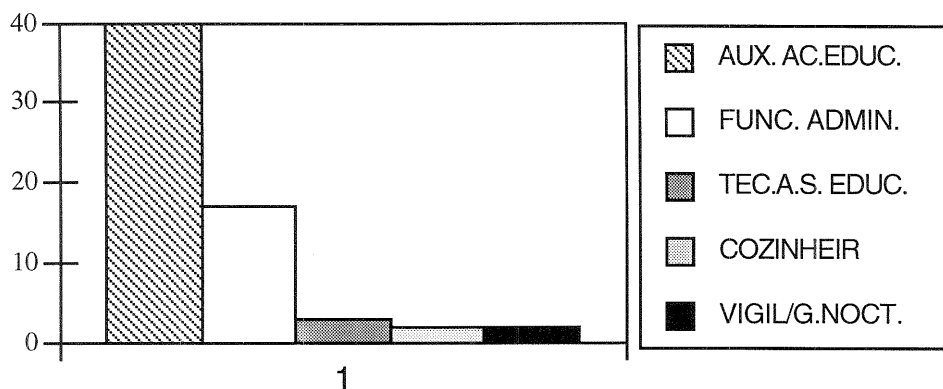
Verificou-se que existe estabilidade no corpo docente da escola pois, dos 230 professores pertencentes ao quadro de nomeação definitiva da escola, 180 já se encontravam nesta escola há mais de 4 anos. Este facto se positivo, em termos de continuidade do trabalho desenvolvido pelo professor, tem também um aspecto negativo, pois, o á vontade, conhecimento e facilidades criadas, são na maior parte das vezes entrave à pratica e ao desenvolvimento de práticas educativas inovadoras. A juntar ainda o facto de muitos dos professores do quadro de nomeação definitiva já se

encontrarem em fase próxima do fim de carreira e daí, a maior parte das vezes, a sua pouca vontade de se envolverem em situações de inovação.

Relativamente a pessoal não docente, existiam:

- 40 auxiliares da acção educativa;
- 17 funcionários administrativos;
- 3 técnicos de apoio sócio-educativo;
- 2 cozinheiros;
- 2 vigilantes/guarda-nocturno.

Pessoal não docente



A escola possuía:

- associação de estudantes;
- associação de pais e encarregados de educação;
- associação de antigos alunos;
- médico em part-time;
- perito de orientação escolar;
- departamento de apoio aos alunos do ensino especial

Como referi anteriormente, a escola é um edifício de grande dimensão e devido ao facto de ser um edifício antigo apresentava e apresenta ainda problemas de conservação e de segurança. No entanto esta escola tinha/tem todo um conjunto de infraestruturas que lhe permitiam/permitem a prática de educação física e desporto bem como sala de professores, bufete, cantina, papelaria, teatro, laboratórios, biblioteca, etc.

A escola interagiu frequentemente com a comunidade envolvente principalmente, com a Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

Desenvolveram-se nesse ano lectivo actividades como o teatro, o jornal da escola e dentre as sessões culturais foi de realçar “24 horas- escola activa”.

4.2. Problemáticas estudadas

Após a caracterização da escola seguiu-se o estudo de problemas inerentes aos alunos.

A repetência da escolaridade foi objeto de estudo. Embora, segundo a reforma curricular, os alunos devam transitar de ano e só no fim do ciclo possa ocorrer a sua retenção, verificou-se que nos três anos que compõem o ensino básico foram retidos 4 alunos no 7º ano, 12 no 8º ano e 19 no 9º ano. Iniciou-se também o estudo acerca da retenção dos alunos a nível dos outros cursos mas nada se concluiu pois o regime que no básico é de "classe" e é ensino obrigatório, deixa de o ser quando este termina e a aprovação dos alunos passa a ser regida em moldes diferentes (na actualidade e no mesmo ano em que o Projecto foi posto em marcha, já havia nova legislação a ser aplicada para o ano lectivo de 93/94 - com a generalização da reforma curricular ao 1º ano do ensino secundário).

Estudou-se o abandono escolar e verificou-se que no ensino básico tinham deixado de estudar 20 alunos e no ensino secundário 83 alunos. O abandono foi em maior número no secundário devido em parte à idade, alguns já tinham repetido muitos anos e como tal estavam já em idade de procurar o primeiro emprego; outros verificaram que a capacidade de aprendizagem não era aquela que pensavam ter e outros ainda por motivos familiares e desinteresse pela aprendizagem dos novos conteúdos.

Estudou-se o absentismo às aulas e verificou-se que este era grande na escolaridade básica, abrangida já pela reforma curricular, pois os alunos não reprovavam por faltas e desde que os pais ou encarregados de educação justificassem as faltas, estas contavam apenas para fins estatísticos. O absentismo nos outros cursos era também elevado, levando os alunos a perderem o ano nas disciplinas às quais excedessem o limite do número de faltas sem justificação dos pais ou encarregados de educação (o triplo do número de aulas semanais).

Estudaram-se a indisciplina, o vandalismo e a violência que se verificava na escola. Relativamente à indisciplina fizeram-se 8 conselhos disciplinares tendo sido aplicadas penas de suspensão de frequência às aulas por vários dias de acordo com a gravidade do caso. Relativamente aos actos de vandalismo na escola eles verificam-se relativamente às instalações escolares, equipamentos e alguns roubos entre alunos. Relativamente à violência ela concretizou-se em lutas e agressões entre alunos, e, muito raramente, entre alunos e professores ou funcionários da escola. A considerar que, tanto o vandalismo como a violência, tiveram expressão maior em zonas limítrofes da escola. Aqui a competência da ordem cabe às autoridades policiais e não à escola, motivo pelo qual não foram consideradas anteriormente.

Consideraram-se também o uso/abuso de drogas lícitas (tabaco, álcool e medicamentos) e ilícitas. Verificou-se o uso de tabaco por grande parte da população estudantil, principalmente nos alunos do secundário, ocasionalmente o abuso de álcool, raramente o uso de medicamentos e quanto à droga, casos observados levaram a supor, tanto a professores como a funcionários, a sua utilização por uma pequena parte dos alunos, sem no entanto haver a confirmação do acto.

Ainda se fez uma avaliação sumária da alimentação e consumos desajustados que os alunos praticam, bem como a sexualidade de risco ou desajustada e da segurança na escola.

Para todas estas problemáticas tentou-se encontrar e definir os factores próximos mais relevantes bem como os factores de fundo. Identificaram-se os grupos mais afectados ou vulneráveis, o que já se tinha feito para melhorar a situação existente na nossa escola. Referiram-se os recursos internos e externos à escola que permitiam a intervenção nas diferentes problemáticas existentes e finalmente indicaram-se as dificuldades/obstáculos internos e externos à escola que se deparavam quando se pretendia intervir em determinadas situações identificadas como problema.

Fez-se a seriação relativa à prioridade de intervenção nos problemas com que a escola se debatia e, de acordo com eles, foram analisadas as actividades propostas aos alunos, no inquérito, de forma a ver se elas permitiam dar-lhes resposta.

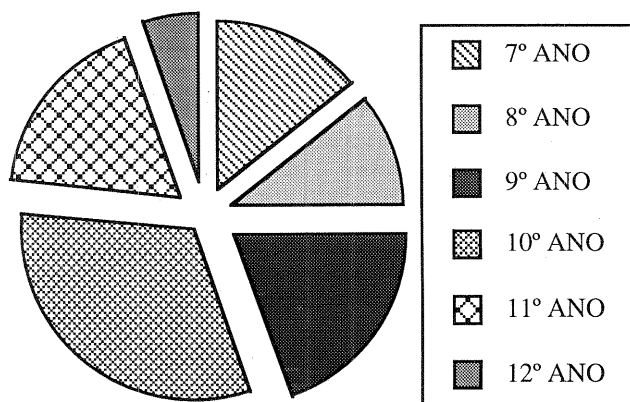
Na medida em que se considerou que as actividades **-subprojectos-** respondiam aos objectivos gerais do projecto, definiram-se objectivos específicos, actividades, estratégias, calendarização, processos de avaliação e número de horas ocupadas para cada um dos subprojectos, de modo a atingir os objectivos gerais do mesmo. Foi sempre salvaguardada a possível alteração dos projectos, pois, como a forma de trabalho definido era o “trabalho de projecto”, os mesmos poderiam sofrer alterações ao longo do seu percurso, de acordo com as avaliações parcelares que se iam fazendo.

5. RESPOSTAS AO INQUÉRITO

Após a aplicação do inquérito verifiquei que responderam:

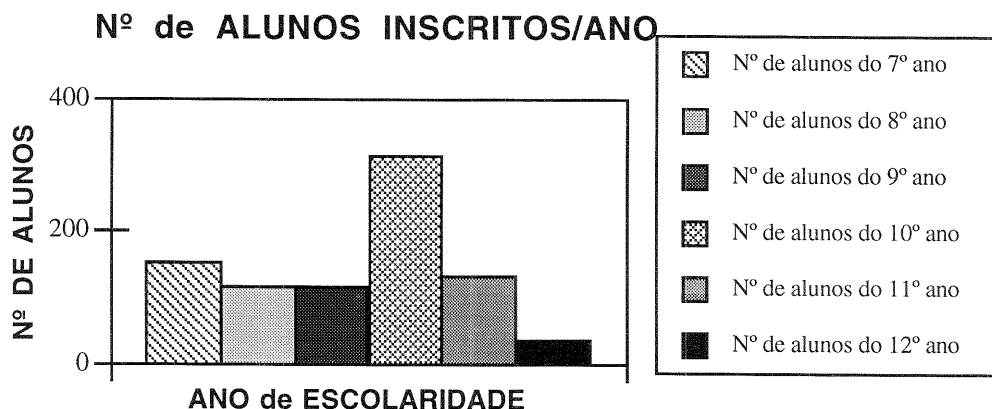
- 8 das 9 turmas do 7º ano;
- 6 das 11 turmas do 8º ano;
- 11 turmas, todas, do 9º ano;
- 18 das 20 turmas dos 10º ano;
- 10 das 17 turmas do 11º ano;
- 3 das 10 turmas de 12º ano.

RESPOSTAS/ANO



O número de alunos que pretendia participar nas actividades, estava distribuído da seguinte forma:

- 153 alunos do 7º ano;
- 116 do 8º ano;
- 115 do 9º ano;
- 312 alunos do 10º ano;
- 132 alunos do 11º ano;
- 35 alunos do 12º ano.



Com o objectivo de conhecer as preferências dos alunos fiz uma ficha na qual registei para cada aluno a(s) sua(s) escolha.

Na maioria dos inquéritos os alunos escolhiam várias actividades e, nalguns casos, vinham ordenadas segundo a sua preferência.

Para além das actividades propostas pela escola, os alunos no ponto 4, optaram por uma variedade de actividades. Assim escolheram actividades desportivas como: basquetebol, voleibol, futebol, ténis, andebol, natacao, ginástica desportiva, atletismo, dança, kárate, canoagem, artes marciais e ainda actividades de um tipo mais cultural como: informática, música, etc.

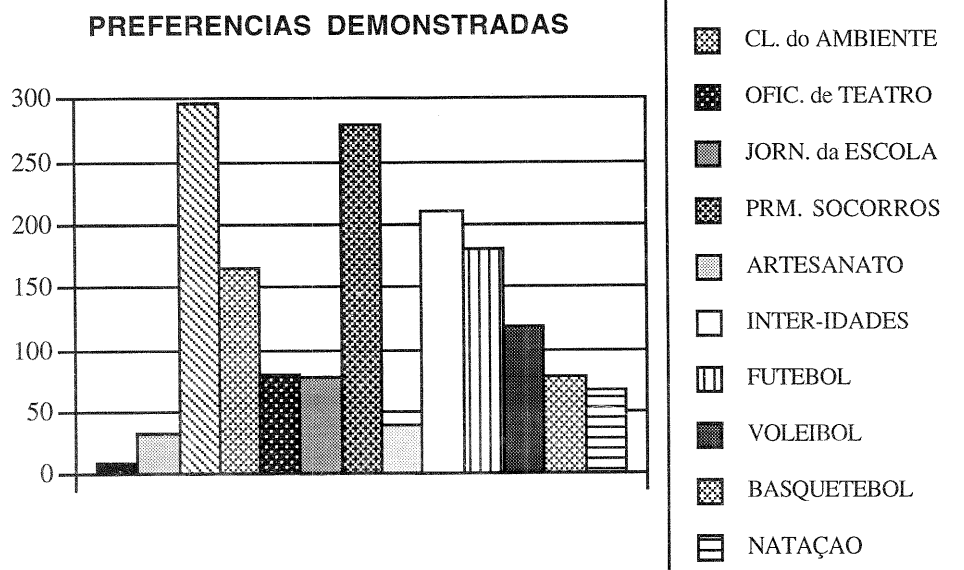
Este inquérito teve apenas como objectivo a sondagem das preferências dos alunos pois, apesar destes se inscreverem numa ou em várias actividades, a frequência às mesmas estaria sempre dependente do horário proposto pelo professor e da disponibilidade de sala para a prática das mesmas. A única actividade que estava à disposição dos alunos no horário por eles escolhidos era o "Inter-idades". Este facto devia-se a que os alunos colaborariam com a paróquia: na creche, centro de dia e lar de idosos.

O inquérito mostrou larga preferência pelos "Primeiros Socorros" e por "Conhecer a cidade - interiores". Acompanhando estas actividades encontrava-se o "Inter-idades". O "Clube do Ambiente", o "Jornal da Escola" e o "Teatro", vieram a seguir e o "Artesanato" e as "Marionetas" em último. Não manifestaram interesse pelo "Folclore". E, relativamente ao "Desporto" fizeram a

sua opção no ponto 4. Das actividades desportivas escolhidas pelos alumnos, com maior expressão, encontrava-se em primeiro lugar o futebol seguido do voleibol, basquetebol e natação.

Resultados do inquérito, de acordo a ordenação do inquérito:

- Folclore: 10 preferências
- Marionetas: 33 preferências
- Conhecer a Cidade - interiores: 297 preferências;
- Clube do ambiente: 165 preferências;
- Oficina de Teatro: 80 preferências;
- Jornal da Escola: 78 preferências;
- Primeiros Socorros: 278 preferências;
- Artesanato: 39 preferências;
- Inter-idades: 210 preferências;
- Futebol: 180 preferências;
- Voleibol: 118 preferências;
- Basquetebol: 78 preferências;
- Natação: 68 preferências;



6. ANALISE DAS PREFERÊNCIAS

De posse das preferências manifestadas no inquérito reuni com os professores do projecto e, após análise das respostas, decidimos excluir o folclore das actividades, pois a vontade de participação demonstrada pelos alunos era mínima.

Verificámos haver elevado número de possíveis participantes nalgumas actividades que, no caso de se continuar a manifestar após se estabelecer o horário, teria de levar um critério de selecção.

Relativamente às actividades propostas pelos alunos analisámos a possibilidade de as pôr a funcionar e o interesse que as mesmas poderiam ter para eles:

- 1 - Embora o futebol tenha sido proposto por um grande número de alunos, pareceu-nos não ser importante a sua inclusão como actividade do projecto. Isto porque esta actividade é praticada nos recreios, na aula de educação física e ainda a associação de estudantes promove campeonatos inter-turmas de futebol. Como a sua prática é constante achámos que não seja importante a sua inclusão no projecto.
- 2 - A natação, outra preferência proposta pelos alunos, não foi possível pôr em prática. Na realidade a escola possui uma piscina coberta que não está em funcionamento por questões de segurança e de verba para a sua manutenção (aquecimento da água, desinfectantes, etc.). A direcção da escola tentou um protocolo com a Câmara Municipal para as obras e manutenção da piscina o qual, até hoje, não foi efectivado.
- 3 - O voleibol e o basquetebol foram as outras preferências demonstradas pelos alunos. O grupo do projecto considerou que, estas actividades, se os alunos continuassem interessados, poderiam ser postas em prática. Na realidade, comparativamente com o futebol, elas mostram menor número de inscritos o que é natural na medida em que o "desporto rei" em Portugal continua a ser o futebol. Pensámos que a prática destas actividades desportivas era importante na medida em que permitia o conhecimento da prática e das suas regras e como tal, levaria os alunos a uma diversificação de conhecimento nestes diferentes desportos. Teria eu de encontrar professores interessados na sua prática e na sua responsabilização.

Como coordenadora do projecto contactei os professores de educação física e, após várias tentativas, obtive o sim de dois professores que se responsabilizaram, cada um deles, pelas actividades desportivas referidas: basquetebol e voleibol.

7. INÍCIO DAS ACTIVIDADES

Estavam pois reunidas todas as condições para o início das actividades dos subprojectos.

De forma a abranger maior número de alunos, pedi aos Professores que dividissem o tempo destinado à sua actividade pelos dois turnos, manhã e tarde, ou em mais do que um dia. Isto foi

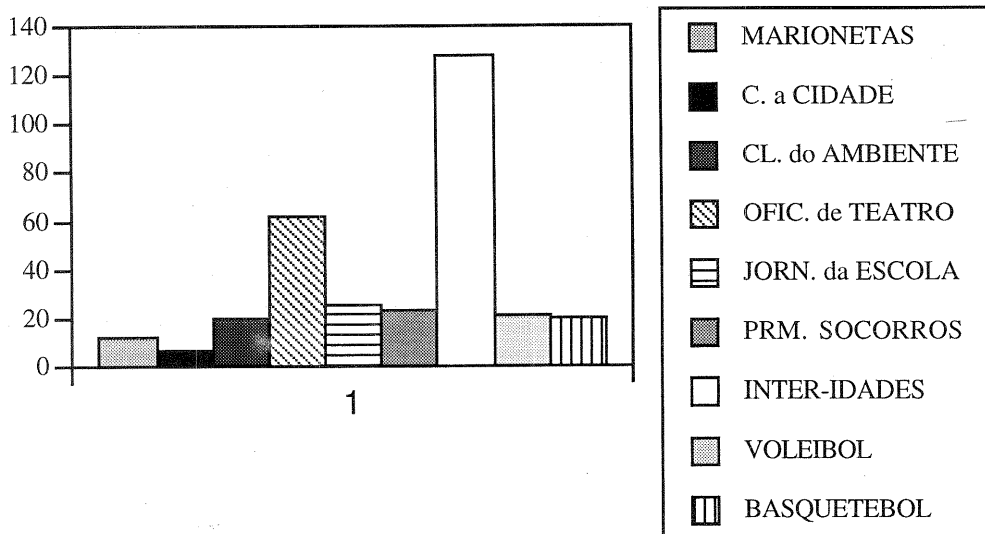
possível em vários subprojectos o que permitiu uma maior escolha de horário e consequentemente maior número de alunos envolvidos no projecto.

Embora alguns alunos tivessem demonstrado interesse na prática do subprojecto “Artesanato”, verificou-se que em duas reuniões para que foram contactados, nenhum compareceu pelo que esta actividade saiu do projecto.

Estabeleceu-se um horário para a prática das actividades que foi divulgado na Escola e desta forma os alunos contactaram os professores responsáveis e iniciaram as suas actividades.

Como se pode observar no mapa/horário das actividades encontra-se indicada uma actividade, “Coabita com a Natureza”, que não se encontrava no inquérito. Isto deveu-se ao facto de como esta actividade era para ser posta em prática no início das férias, só seriam abertas inscrições para ela, em meados do 2º período escolar. Assim, esta actividade teria uma parte inicial teórica e no início das férias a parte prática: campismo, rapell e montanhismo. Este subprojecto não foi avante. Os professores responsáveis não fizeram as aulas teóricas e pareceu-me, como responsável do projecto na escola, que sem conhecimentos teóricos, seria ou poderia ser, problemática a prática desta actividade. Do total de alunos que tinham manifestado interesse na prática das actividades, praticaram-nas efectivamente:

- Marionetas- 12 alunos
- Conhecer a Cidade- interiores - 7 alunos
- Clube do Ambiente - 20 alunos
- Oficina de Teatro - 62
- Jornal da Escola - 25
- Clube dos Primeiros Socorros - 23
- Inter-idades - 128
- Voleibol - 21
- Basquetebol - 20



Das actividades iniciadas, a "Conhecer a Cidade - interiores" terminou rapidamente, por desinteresse dos alunos na prática da mesma. As outras actividades prosseguiram até ao fim do ano lectivo, tendo nalguns subprojectos aumentado o número de participantes após o início das actividades.

Do exposto e do que se observa no gráfico, havia grande discrepância entre o número de alunos interessados na prática das actividades e o número de alunos que na realidade as praticaram. Este facto já era esperado pois o horário de funcionamento das actividades seria forçosamente um factor limitativo à participação dos alunos nas mesmas.

8. FUNCIONAMENTO DAS ACTIVIDADES

Embora já tivessem começado duas actividades no 1º período, o Teatro e o Inter-Idades, foi em Janeiro de acordo com o mapa/horário divulgado na escola, que os alunos compareceram nas salas indicadas e iniciaram as suas actividades na globalidade. Os alunos preencheram uma ficha de inscrição que ficou na posse do professor e levaram para os pais/encarregado de educação uma informação do horário de funcionamento dessa actividade. Esta tinha um destacável que era entregue ao professor responsável pelo sub-projecto, após ter sido assinada pelos pais/encarregados de educação. Desta forma havia a certeza que estes tinham sido informados da ocupação do tempo do educando.

Quinzenalmente o grupo reunia e verificava não só o cumprimento dos objectivos, reajustando e/ou alterando as actividades que se estavam a praticar, como analisava a dinâmica que se criava no decorrer das mesmas. Com o conhecimento daí adquirido, em situações informais de convivência entre professor e aluno, o professor formava-se e ajudava a formação dos outros professores através da troca de experiências vivenciadas. Este modelo de formação de professores - formação contínua de docentes- é feita em estreita ligação como o meio em que se desenvolve a actividade do professor - a sua escola. Aqui, pessoas e contexto constituem um núcleo importante de um projecto de formação de professores": é a eco-formação.

Vou descrever, sucintamente o modo como cada professor responsável de um subprojecto, o concretizou.

- As "Marionetas" funcionaram num atelier, para tal apetrechado, com uma banca, cadeiras e um armário. Aquí, os alunos inscritos na actividade, fizeram o projecto do que pretendiam realizar. A professora explicou a metodologia a seguir e os alunos iniciaram os seus trabalhos. Modelaram, em esferovite, a cabeça e o rosto da personagem que pretendiam criar, pintaram e deixaram secar; costuraram as roupas; fizeram as cabeleiras; apararam as varas e uniram as diferentes peças necessárias à construção da sua marioneta. Só se mandaram fazer fora da escola, numa carpintaria, os pés e as mãos das marionetas visto estas peças necessitarem de um trabalho preciso com o qual os alunos não estão familiarizados.

Todo o material necessário a esta actividade ficou guardado, nesta sala. Neste atelier os alunos criaram a identidade das suas personagens, o seu bilhete de identidade e aprenderam a movimentá-la.

Particpei em várias sessões tendo verificado a interacção existente entre os vários elementos deste grupo. Todos trabalhavam com agrado. Tinha-se desenvolvido naquele grupo o espírito de trabalho grupal. Em diferentes sessões verifiquei a presença de elementos estranhos a este grupo; eram alunos que não tendo aula, apareciam no atelier e pediam à professora responsável para os deixar assistir aos trabalhos que se estavam a efectuar. Este facto mostra curiosidade que a prática da actividade exerceu sobre alunos que nada tinham a ver com ela. Este grupo assistiu, como estava programado no desenvolvimento do projecto, a um espectáculo integrado no Festival de Marionetas do Porto e participou no Encontro de Amarante.

- O “Conhecer a cidade-interiores” iniciou-se com uma reunião em que os alunos inscritos estiveram presentes com a professora responsável pelo subprojecto. Após a definição das actividades, os alunos começaram a desinteressar-se, começando a faltar. O grupo só efectuou uma visita a um museu e a partir daí nunca mais compareceram. Falei com os alunos inscritos e estes justificaram a sua desistência dizendo que tinham pouco tempo para estudar e como tal não podiam participar nas actividades propostas. Desta forma , quase após o seu início, terminou a actividade.
- O “Clube do Ambiente” funcionou numa sala de aula normal. Os alunos que participaram nesta actividade estiveram em contacto com o ambiente através da conservação dos jardins da escola, aprendendo a fazer a sua limpeza e conservação, e através do clube de montanhismo do Porto fizeram a aprendizagem da técnica de escalacada e descida com cordas. Para este fim, o professor responsável pelo subprojecto, levou o grupo à sede do referido clube e aí conversaram e aprenderam as noções fundamentais à pratica da actividade. Subiram uma serra e desceram-na utilizando cordas, aplicando as técnicas aprendidas no clube. Foi interessante constatar que no grupo de alunos inscritos na actividade, se encontrava um aluno diminuído físico, em cadeira de rodas, que praticou a actividade em pleno. Este aluno também subiu a serra e foi ajudado a descê-la com a utilização de cordas. Foi uma actividade que permitiu a este aluno, em especial, uma vivência de algo que lhe estava vedado. A solidariedade e o espírito de entre-ajuda, foi algo de extraordinário que se viveu nesse momento. Foi uma actividade muito gratificante.
- A “Oficina de Teatro”, que funcionou no teatro da escola, foi o primeiro subprojecto que entrou em actividade na escola, ainda antes de se ter feito o diagnóstico que determinaria as áreas de intervenção na mesma. Este facto deveu-se a que a coordenadora do PPES (Programa de Promoção e Educação para a Saúde) a nível nacional ter contactado a escola para saber se esta poderia e queria ser o local para comemorar o “Dia Mundial da Sida”. Como a direcção da escola tivesse aceite fazer a referida comemoração e como devido ao facto de termos teatro nos tivessem pedido a participação com uma pequena representação para esse dia, dinamizou-se a população escolar e a professora que trabalhou com os alunos para este fim ficou a responsável pela continuidade do mesmo. Assim, com grande entusiasmo, tanto por parte dos alunos como da professora responsável e da actriz que vinha semanalmente dar o seu apoio técnico, os alunos ensaiaram primeiramente uma pequena representação alusiva ao dia mundial da sida, e, seguidamente, iniciaram o ensaio de uma peça de teatro que tinha por objectivo ser representada no fim do ano lectivo o que não se chegou a realizar visto os ensaios no fim do ano lectivo terem sido muitos poucos. Isto deveu-se a que os alunos, na sua maioria tinham ou provas globais (10º ano) ou exames (11º e 12º ano). Pensou-se fazer a representação no início do ano lectivo seguinte.

- O "Jornal da "Escola" teve, para além de participantes fixos, os alunos que se tinham inscritos na actividade, outros participantes que eram alunos que ocasionalmente traziam uma notícia para o jornal ou davam a sua colaboração de qualquer outra forma. Utilizaram uma sala de aula normal para definir o nº de páginas que o exemplar a editar teria, o tipo de artigos que nele se incluíam, fazer os textos e a sua correcção. Os alunos, cujos pais possuíam computador pessoal, passaram os textos e quando esta fase já estava terminada voltaram a reunir, verificaram todo o trabalho já feito e com a professora responsável, foram à tipografia mandar fazer a maquetagem. Após a revisão das provas o jornal foi impresso e seguidamente distribuído na escola a toda a comunidade escolar. Este subprojecto representou para os alunos algo de muito especial pois parte deles pretende fazer o curso de jornalismo e desta forma tiveram um primeiro contacto com o fazer da notícia até a sua publicação.
- O "Clube dos Primeiros Socorros" abrangeu alunos do ensino básico e secundário tendo conseguido uma participação por parte dos alunos relativamente grande. A professora responsável pelo subprojecto, era médica, encontrá-va-se na escola a exercer a função docente na disciplina de Saúde e Socorrismo, nos curricula da antiga reforma. Por ser uma professora jovem exerceu de imediato uma empatia relativamente grande com os alunos o que permitiu um funcionamento em clima de grande companheirismo e empenhamento na actividade em curso. Funcionou em sala de aula normal e a professora/médica conseguiu facilmente transmitir as técnicas elementares de primeiros socorros como: aplicação de talas, ventilação artificial, massagem cardíaca, pensos, imobilizações e transporte de acidentados. Os alunos realizaram acções de simulação de situações concretas de acidente seguidas da tomada de medidas através do recurso a técnicas de "role-play". Visionaram filmes de primeiros socorros relativos a cortes, luxações, conteúdo de um estojo de primeiros socorros, primeiros socorros em férias, envenenamento, paragem cardíaca, afogamento, acidentes de viação e ligaduras. Relativamente a estes filmes foi feita, a seguir a cada sessão, a discussão e esclarecimento das situações nele apresentadas.
- O "Inter-Idades" foi a segunda actividade a iniciar-se, ainda no 1º período de aulas. Foi distribuída uma folha informativa sobre as actividades a desenvolver neste subprojecto e foram feitos cartazes que foram fixados nos placards da escola onde se marcava uma reunião com os alunos interessados em participar nas actividades. O salão nobre encheu e o pároco da igreja de Cedofeita explicou de que modo os alunos podían colaborar na obra social ligada à paróquia. Verificou-se uma grande adesão por parte dos alunos que prontamente se inscreveram e programaram os tempos livres que disponibilizariam para acompanhar tanto crianças como idosos. Assim, o projecto foi posto em marcha. Realizabam-se reuniões com os alunos, ao longo do ano, com o objectivo de fazer acertos na intervenção dos mesmos e verificar se a actividade era para eles gratificante. Fez-se uma festa de Natal, adiada para o dia de Reis, que serviu de convívio e troca de experiências. No 2º período escolar, o suprojecto lançou, depois de contactar alguns professores e alunos universitários, um serviço para apoio a alunos mais carenciados económica e socialmente: explicações gratuitas. Por ocasião da Páscoa realizaram um convívio Pascal e no fim do ano tiveram oportunidade de participar no convívio de Amarante onde explicaram a dinâmica que os animou ao longo das diferentes actividades.
Foi um subprojecto que conseguiu em pleno os objetivos do "Viva a Escola". Os alunos participaram em actividades em que o saber dar é tão importante como o saber receber. Foram recompensados não só com a satisfação de sentir-se útil na sociedade em que estão integrados, como na alegria e prazer de sentir os outros felizes.

- As actividades deportivas, voleibol e basquetebol, funcionaram num dos ginásios da escola em horário livre de ocupação curricular.

Os professores responsáveis, por estes subprojectos, fizeram a divulgação das regras e da ética exigida na prática destes desportos. Fizeram a preparação física específica às actividades e praticaram-nas treinando as situações de jogo mais usuais, acabando por fazer fogos entre os alunos inscritos nas actividades referidas e no caso do voleibol, fazer jogos inter-escolas, participando num torneio. Tanto o voleibol como o basquetebol participaram também no encontro de Amarante. Assisti em diversas ocasiões aos treinos e acompanhei a equipa de voleibol nalguns jogos do torneio de Matosinhos.

Embora alguns dos alunos que praticaram estas actividades já fossem conhecedores das mesmas, outros iniciaram nessa altura a sua prática desportiva. Foi interessante verificar a camaradagem e espírito de entreajuda que se estabeleceu entre eles. Os dois grupos chegaram ao fim do ano lectivo praticando razoavelmente os desportos referidos. Penso poder referir com justeza que o voleibol terminou a sua actividade com o cumprimento pleno dos objetivos que se tinha proposto atingir enquanto que o basquetebol ficou algo aquém do proposto, visto não ter concretizado os jogos com outras escolas.

A acrescentar o facto de que participei em diferentes ocasiões nas actividades dos subprojectos e em todas verifiquei interesse na participação dos alunos e a sua interação com o professor responsável. De referir que comigo própria, que casualmente aparecia nos grupos de trabalho, os alunos interagiram de forma diferente daquela que é normal na sala de aula. Vivi como os grupos de trabalho momentos confortáveis de agrado, pelo que vi que se estava a fazer e pelas capacidades que cada um estava a desenvolver.

9. AVALIAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação do trabalho desenvolvido foi feita em diferentes momentos:

- Contínua, no horário das actividades

Esta avaliação foi feita através da presença dos alunos inscritos nas actividades. Diariamente o professor anotava os alunos ausentes. Na medida em que estas actividades não eram obrigatórias para os alunos, o facto de eles estarem presentes e participarem, mostrava que elas lhes eram gratificantes. Assim sendo estavam a desenvolver-se os objectivos propostos no projecto;

- Participação no convívio “Viva a Escola em Festa”

No fim do ano lectivo de 1993/94, a 29 de Junho, realizou-se um convívio com todas as escolas do “Viva a Escola” da zona norte do País, em Amarante. Neste encontro, os alunos podiam participar, de acordo com as actividades desenvolvidas na sua escola, em actividades desportivas e culturais. A nossa escola inscreveu-se e participou em duas actividades de cada tipo, respectivamente: basquetebol e voleibol; a construção de uma marioneta e a vivência do “Inter-idades”.

A participação dos alunos em quatro das oito actividades que funcionaram até ao fim do ano lectivo, mostrou o interesse que o desenvolvimento do projecto teve.

- Produto final

Embora num projecto deste tipo, projecto de intervenção, não se possa valorizar excessivamente o produto final, o facto é que ele aparecia referenciado na ficha de projecto e dá a importância dada, na avaliação do trabalho proposto.

Em reunião convocada para avaliação do projecto, após o Convívio em Amarante, os professores responsáveis por cada sub-projecto analisaram o produto final e fizeram a sua avaliação.

As "Marionetas" chegaram ao fim tendo cada aluno construído, vestido e aprendido a manobrar uma marioneta. Cada aluno criou uma personagem que identificou sem contudo terem construído um espectáculo.

O "Clube do Ambiente" fez várias visitas ao clube de montanhismo do Porto, praticou a "rapell" e quando visitaram a serra de Valongo, fizeram uma descida com cordas, como aplicação prática do que tinham aprendido. Fizeram também a conservação do jardim da escola.

A "Oficina de teatro" fez um curto espectáculo nas comemorações do Dia Mundial da Sida. A partir dessa data ensaiaram uma peça que não foi posta em cena devido a não estar devidamente ensaiada, segundo a opinião da professora responsável pela actividade e por uma actriz que dava apoio aos ensaios.

O "Jornal da Escola" foi editado duas vezes tendo a Câmara Municipal apoiado economicamente esta iniciativa. As notícias e textos foram produzidos por alunos, professores e funcionários da escola.

Os alunos que participaram no "Clube dos Primeiros Socorros" visionaram vídeos sobre sinistros e situações de emergência, tendo feito a exemplificação prática da assistência a sinistrados em situação de emergência.

Os alunos praticantes do "Voleibol" participaram no torneio inter-escolas promovido pela Escola Nº 1 de Matosinhos e no do encontro de Amarante para além de prática de situações de jogo, na nossa escola. A prática do "Basquetebol" ficou limitada às situações de jogo criadas na escola. Só participaram em torneio no "Encontro do Viva a Escola".

No "Inter-Idades" houve alunos que acompanharam os idosos no Centro de Dia e no Lar de 3ª Idade e outros acompanharam crianças na creche da paróquia de Cedofeita. Ainda este sub-projecto desenvolveu, a partir do meio do 2º período, uma outra vertente: criou uma sala - centro de explicações. Os alunos necessitados inscreviam-se e as explicações eram dadas em grupo de dois ou três alunos por professores e alunos universitários que para tal se tinham proposto.

- No fim do ano lectivo fiz o relatório do desenvolvimento do projecto que apresentei no Conselho Pedagógico da Escola. Este fez uma apreciação global do trabalho efectuado, e deu o seu parecer que transcrevo: "O Conselho Pedagógico, face às actividades desenvolvidas e aos resultados obtidos, é de parecer que o Projecto "Viva a Escola" veio trazer uma nova dinâmica na inter-relação aluno/professor e escola/comunidade/família, pelo que manifesta o seu maior interesse na sua continuação" (datado e assinado pelo Presidente do C. Pedagógico).

10. ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS OBTIDOS

Embora tendo atingido os objectivos gerais e todos os objectivos específicos que nos propusemos no lançamento do Projecto, nem tudo correu como estava previsto. Assim, as “Marionetas”, não apresentaram um espectáculo final. Isto deveu-se a que alunos, de condição sócio-económica desfavorecida, levaram o “seu tempo” a interiorizar as diferentes vivências propostas na actividade. A apresentação de “como construir uma marioneta” no Encontro de Amarante, foi muito importante para eles. Conseguiram aí vencer a insegurança do dia a dia e ao verem-se acarinhados por tanta gente que nada sabia desta actividade tiveram possibilidade de enriquecer o seu mundo e crescer. O “Conhecer a cidade-interiores” ficou aquém do esperado. A desistência dos alunos vinha-se perspectivando ao longo do tempo e no terceiro período ficou mesmo sem alunos. Foi na realidade uma pena a desistência dos alunos de um clube, à partida, tão aliciante e com um número tão elevado de interessados. O “Clube do Ambiente” cumpriu o esperado e, se mais não fez foi porque o tempo não o permitiu. O “Jornal” cumpriu bem a sua missão. Os jovens que aderiram a este clube embrenharam-se no quotidiano da Escola e da comunidade, tendo produzido um produto final visível de fácil apreciação. Já o “Teatro” podia ter apresentado, para além da representação da comemoração do Dia Mundial da Sida, uma peça que apesar dos ensaios, não foi levada à cena pela desmotivação causada nos alunos de 10º ano (1º ano de ensino secundário) aquando das Provas globais. Das actividades desportivas propostas pelos alunos, foi o voleibol que melhor satisfaz as expectativas destes, pois cumpriu não só com os objectivos como as actividades que proporcionou aos alunos. Já o mesmo não se passou com o basquetebol. Aqui os alunos não participaram em torneios inter-escolas embora tenham cumprido com as outras actividades. Os “Primeiros Socorros” foram um êxito para os alunos participantes; estes cooperaram interactivamente com a professora que embora não possuindo o modelo humano indispensável nesta fase à prática da actividade, ultrapassou o problema pedindo-o de empréstimo a outra escola. Sem dúvida deixo para o fim o “Inter-idades” já que, a meu ver, foi o maior êxito do Projecto. Êxito no número de alunos que envolveu, pela variedade de actividades que proporcionou aos alunos, pelo feed-back obtido, pela sensação de plenitude obtida na sua realização, pela sensação de um trabalho útil prestado à comunidade e por muito mais que os alunos descrevem com agrado.

Outra actividade foi proposta com o objectivo de ocupar tempos livres dos alunos em férias - “Coabita com a natureza”. Esta não se realizou porque os professores responsáveis por este sub-projecto não cumpriam, no tempo, as diversas fases que levariam à prática da actividade segundo a planificação feita.

Penso que nesta Escola, devido às características que apresenta, já explicitadas no diagnóstico, é difícil fazer trabalhos deste tipo. Parece-me que a primeira dificuldade que surge é a inércia. O início de algo diferente, é por vezes do desagrado de alguns. Há sempre quem não goste deste tipo de iniciativas pois, no caso de elas existirem, sentem-se na obrigação de colaborar o que implica dispêndio de tempo é acréscimo de trabalho, o que evidentemente, lhes não agrada. No entanto, alguns participaram, a Escola participou! Fez-se algo! Pode-ser-á-fazer mais. Há vontades! E as dificuldades vencem-se, pois não há rosas sem espinhos!